

# E MAIS!

## EXPOSIÇÕES

### ATELIÊ ABERTO JACQUELINE BELOTTI CONVIDA NEY VALLE

Era uma casa muito inspirada. O endereço no Jardim Botânico que, por décadas, foi residência da família da artista visual e escultora Jacqueline Belotti – cenário de saraus, ensaios teatrais e encontros culturais – parece ter preservado sua vocação criativa. É ali que Jacqueline mantém seu ateliê, que, na segunda quinzena de setembro, abre as portas para receber colecionadores, artistas, curadores e amantes da arte no evento *Ateliê Aberto Jacqueline Belotti convida Ney Valle*. Integrando o calendário cultural que movimentará o Rio de Janeiro em setembro, mês que reúne a ArtRio e a Semana de Arte do Rio, a iniciativa terá visitas realizadas mediante agendamento.

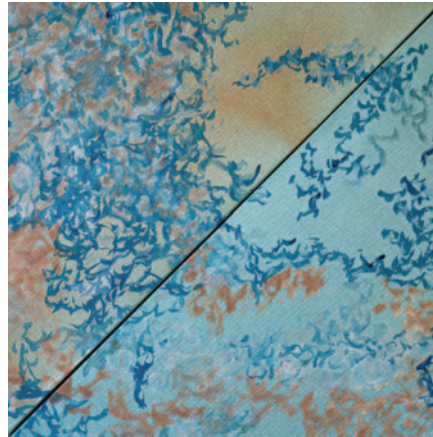
De 16 a 30 de setembro, sob agendamento pelo WhatsApp (21) 99783-6827 (Jacqueline) e (21) 99974-0056 (Ney) / Ateliê Jacqueline Belotti / Rua Fernando Magalhães, 396, Horto, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ



Ney Valle, *Eu tenho muito medo daquilo que não conheço*, 2025

Foto: Divulgação

### MARINA SADER E POLI PIERATTI – “ÁGUA / ÓLEO” GRUTA – ESPAÇO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, SP



Poli Pieratti,  
*Voo livre*  
Foto:  
Divulgação

Com curadoria de Ariana Nuala, em parceria com a galeria Cavalo, a mostra propõe uma reflexão sobre diferentes modos de construir a paisagem por meio da matéria, do gesto e do tempo. Poli Pieratti, representada pela Cavalo, e Marina Sader, convidada pela Gruta, desenvolvem pesquisas distintas, mas têm em comum a pintura como campo de investigação. Em seus trabalhos, a paisagem deixa de ser mero motivo de representação e se torna estrutura que orienta procedimentos e relações entre imagem e materialidade. O formato *duo* aproxima pesquisas de origens diversas, como a poética do Cerrado de Pieratti e o estudo botânico de Sader. A curadoria parte do conceito químico de emulsão: a convivência de matérias distintas que compartilham uma mesma superfície sem perder suas características.

Até 19 de setembro / Gruta Espaço de Arte Contemporânea / Rua Barra Funda, 450, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábado, das 14h às 19h / Entrada: gratuita

### ALDIR MENDES DE SOUZA – “ARTEÔNICA DA PAISAGEM” – GALERIA CONTEMPO, SP

Antes mesmo de se tornar experiência cotidiana, o vir-

tual já se insinuava na pintura de Aldir Mendes de Souza. Em seus campos, cidades e diagramas, a paisagem é atravessada por uma nova instabilidade: o mundo físico permanece visível, mas passa a se organizar como camada, sinal, fluxo, cálculo e memória. A tela deixa de ser superfície de contemplação e se torna espaço ativo, no qual a matéria se converte em estrutura mental. Em Aldir, a paisagem se adensa em planos, repetições, cortes e deslocamentos: o cafezal torna-se matriz, a cidade, trama, e o horizonte, construção instável. A aproximação com a *Arteônica* de Waldemar Cordeiro amplia essa leitura. Ao relacionar arte, comunicação, cálculo e processamento da informação, Cordeiro abriu caminho para pensar a imagem como sistema de transformação. Aldir participa desse horizonte ao fazer da pintura uma experiência de organização do espaço físico e virtual.

Até 19 de setembro / Galeria Contempo / Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1644, Jardim América, São Paulo, SP / Segunda à sexta, das 10h às 19h; sábado, das 10h às 16h / Entrada gratuita



*Paisagem Fabril*, 1979

Foto: Divulgação

## ANA LEAL – “CHÃO DE HISTÓRIAS” – MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – MIS, SP

A mostra, que integra o *Programa Nova Fotografia* do

MIS, marca a primeira exposição individual de Ana Leal em uma instituição museológica brasileira. Reúne 21 obras, entre fotografias, colagens, videoprojeção e intervenção espacial, em sua maioria inéditas, e apresenta, pela primeira vez, o projeto *Chão de Histórias* em sua forma integral. O percurso inclui as séries *Dobra do Tempo*, *Encontro* e *Álbum de Família*, além da videoprojeção *Aquilo que fica* e da intervenção textual *O Chão também tem pele*. Iniciada em 2022, a pesquisa nasceu da primeira viagem da artista ao sertão pernambucano, região de origem de sua família paterna. A partir desse encontro, Ana Leal investiga memória, paisagem e ancestralidade, expandindo a fotografia com colagem, vídeo, renda renascença, argila e arquivos familiares.

Até 20 de setembro / Museu da Imagem e do Som / Av. Europa, 158, Jardim Europa, São Paulo, SP / Terça a sexta, das 10h às 19h; sábado, das 10h às 20h; domingos e feriados, das 10h às 18h / Entrada gratuita



*Dobra do Tempo 4*, 2024

Foto: Guilherme Pucci

**NINO KAPANADZE NO BRASIL – ALMEIDA & DALE, SP**

Primeira exposição de Nino Kapanadze (1990, Tbilisi, Geórgia) no Brasil, *Abstenções (Uma miragem, mas permanente)*, com curadoria de Cristiano Raimondi, reúne obras inéditas que investigam as relações entre memória, imagem e temporalidade. A mostra parte de um par de esculturas antigas observado pela artista no *Museo Nazionale Romano*, na Itália. Registradas em fotografias e na memória de Kapanadze, as figuras tiveram sua identidade deliberadamente desconhecida pela artista, que as tomou como ponto de partida para refletir sobre o tempo, a natureza das imagens e sua permanência. Nascida na Geórgia e radicada em Paris, a artista desenvolve uma pintura guiada pela intuição, pela atmosfera e pela luz, criando cenas e figuras fragmentadas que evocam lembranças e inquietações.

Até 19 de setembro / Almeida & Dale / Rua Fradique Coutinho 1360, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábado, das 11h às 16h / Entrada gratuita



*In absentia #3, 2026*

Foto: Adrien Thibault

**FERNANDA POMPERMAYER – GALERIA LUIS MALUF, SP**

*Região íntima*

Foto: Divulgação

*Uma Coisa Leva à Outra* é a primeira exposição individual de Fernanda Pompermayer (Curitiba, 1993), artista visual que tensiona as fronteiras entre escultura, pintura, fotografia e vídeo. Sua pesquisa articula elementos da paisagem, do simbólico e do doméstico a sonhos lúcidos, galáxias e estrelas, abordando a beleza e a passagem do tempo. Após anos dedicados à pintura, a artista encontrou na argila uma matéria capaz de romper o plano e incorporar o acaso ao processo. Quebras, reações do esmalte e fragmentos resultam em esculturas que transitam entre o natural e o sintético, o figurativo e o abstrato, o sagrado e o profano. Flores, rendas e ornamentos domésticos organizam o que a artista chama de “*caos dos fragmentos*”.

Até 23 de setembro / Galeria Luis Maluf / Rua Brg. Galvão, 996, Barra Funda, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábado, das 11h às 16h

**“A ARTE DO RIO” – GALERIA DOBRA/ARTNOVA**

Com artistas visuais que vivem e produzem no Rio de Janeiro, e obras que têm a cidade, sua cultura e seus

imaginários como tema, além de diferentes pesquisas poéticas, a mostra apresenta um panorama da produção artística carioca. Realizada durante a ArtRio e a Semana de Arte do Rio, a exposição amplia a visibilidade dos artistas e promove encontros com o público, colecionadores, curadores e profissionais da área. Ao longo do período expositivo, serão realizadas visitas guiadas, conversas com artistas e curadores, além do *Circuito Bhering* de setembro e da *finissage*.

*Vernissage* – 5 de setembro, das 14h às 18h; até 26 de setembro / Galeria Dobra/Artnova / Rua Orestes, 28, 2º andar, Fábrica Bhering, Santo Cristo, Rio de Janeiro, RJ / Quintas e sextas, das 12h30 às 17h; sábados, das 10h às 18h / Entrada gratuita / Classificação: Livre



Aline Sampin, *Senhora da bondade*

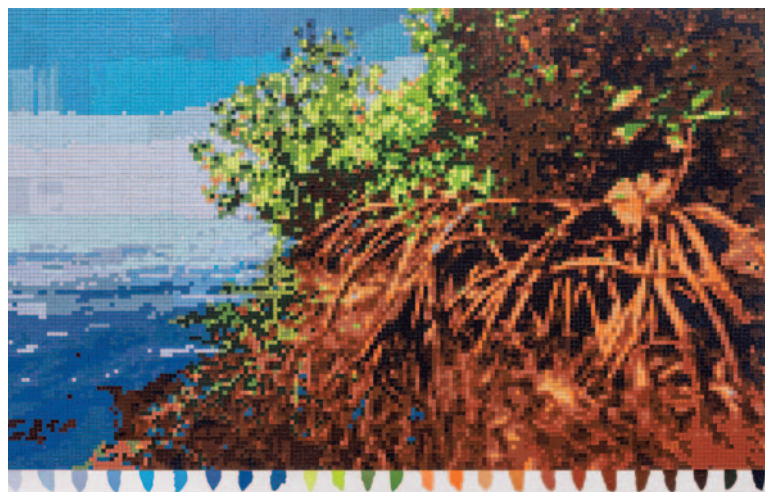
Foto: Divulgação

### JEANE TERRA – “MEMÓRIA DA ECOLOGIA” – CASA SEVA, SP

Em parceria com a Janaina Torres Galeria, a mostra reúne aproximadamente 12 obras, entre pinturas, esculturas em vidro e videoinstalação, que investigam os mecanismos de resiliência da natureza diante da devastação ambiental. Com curadoria de Heloísa Amaral Peixoto, a exposição apresenta, pela primeira vez, a pesquisa inédita *Memória da Ecologia*, novo ciclo de investigação da artista, que dá continuidade ao per-

curso desenvolvido por Jeane Terra em torno da memória e do apagamento de territórios. “*É a regeneração da natureza através da memória da destruição*”, resume a artista sobre a pesquisa, que parte da observação de espécies que rebrotam após queimadas ou colonizam áreas alagadas, carregando em si uma memória de sobrevivência.

Até 26 de setembro / Casa Seva / Alameda Lorena, 1257, Vila Modernista, Casa 1, São Paulo, SP / Terça a sexta, das 11h às 18h; sábado, das 11h às 15h



*Memória de um Manguezal*, série *Pele de tinta*, 2026

Foto: Filipe Berndt

### “A ARTE QUE NOS UNE” – CENTRO CULTURAL CORREIOS RJ | MUSEO METROPOLITANO DE ARTE URBANO, CÓRDOBA, ARGENTINA

Após a repercussão da edição realizada em Córdoba, em 2025, *A Arte que nos Une* chega a uma nova edição, ampliando seu alcance ao ocupar simultaneamente o Centro Cultural Correios RJ e o *Museo Metropolitano de Arte Urbano (MMAU)*, em Córdoba, na Argentina. Com curadoria de Mario Camargo e Pablo Curutchet, a mostra reúne artistas contemporâneos brasileiros, argentinos e convidados de outros países latino-americanos, promovendo a circulação de ideias, experiências e pesquisas visuais. Ao conectar diferentes territórios,

a exposição reafirma a arte como espaço de encontro, diálogo e construção de novas narrativas, fortalecendo a cultura como instrumento de integração entre os povos.

**Rio de Janeiro** – *A Arte que nos Une* – Até 29 de setembro / Centro Cultural Correios Rio de Janeiro / Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro, Rio de Janeiro, RJ / Terça a sábado, das 12h às 19h / Classificação: Livre / Entrada: gratuita / **Córdoba – Argentina** – *El Arte que nos Une* – Até 18 de outubro / Museo Metropolitano de Arte Urbano (MMAU) / Subsuelo de la Plaza España, Intersección de avenidas Hipólito Yrigoyen, Chacabuco y Poeta Lugones, Córdoba, Argentina / Terça a quinta, das 10h às 20h; sábado, domingo e feriados, das 12h às 20h / Entrada: gratuita



Foto: Divulgação

### “MARIANA ROCHA: ESPAÇO PROFUNDO” – A GENTIL CARIOCA SÃO PAULO

Primeira mostra da artista na unidade paulista da galeria, a exposição reúne 13 pinturas inéditas e conta com texto crítico do professor, pesquisador e curador adjunto da 36ª Bienal de São Paulo, André Pitó. Em sua pesquisa, Mariana Rocha investiga questões relacionadas ao corpo, à memória e ao feminino a partir de referências ao universo marinho. Nesta nova exposição, porém, essa investigação se amplia em direção ao cosmos, tema que já aparecia anteriormente de forma mais tímida e que agora ganha maior presença.

Até 19 de setembro / Gruta Espaço de Arte Contemporânea / Rua

Barra Funda, 450, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábado, das 14h às 19h / Entrada: gratuita



Foto: Pedro Agilson

### BETO SHWAFATY – “CONTROLE | CORROSÃO | DISPERSÃO” – GALERIA LEME, SP



O Grito, 2026

Foto: Filipe Berndt

A mostra reúne aproximadamente 15 trabalhos que refletem sobre a sociedade contemporânea a partir de objetos, suas materialidades e os significados que carregam. Em sua pesquisa, Shwafaty investiga como processos históricos, econômicos e sociais se inscrevem em objetos do cotidiano, transformando-os em interfaces que, ao mesmo tempo, escondem e revelam essas ten-

sões. O título da mostra não busca categorizar ou separar as obras em núcleos, mas apontar para procedimentos recorrentes em diferentes contextos sociais espalhados pelo mundo.

Até 2 de outubro / Galeria Leme / Av. Valdemar Ferreira, 130, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 9h às 18h

### BRENDA GUIMARÃES – "MARÉ DE ORIGEM" – GALERIA DE ARTE SOLAR, RJ



*Aquilo que Resiste*, 2026

Foto: Fernando Veloso Leão

Com curadoria de Adriana Nakamuta, *Maré de Origem* reúne aproximadamente dez obras, entre objetos, esculturas e pinturas matéricas, incluindo cinco inéditas. A mostra apresenta a pesquisa da artista cearense, que transforma resíduos de plástico e papelão em obras por meio de técnica autoral derivada do papel machê. Na Galeria de Arte Solar, Brenda Guimarães investiga memória, materialidade e futuro a partir de materiais de descarte urbano, rearranjados e recobertos por massa de celulose e pigmentos minerais. Entre camadas que evocam formações geológicas, organismos imaginados e paisagens afetivas, a artista constrói um território em que memória e natureza se encontram, refletindo sobre as relações entre o humano e a terra.

Até 9 de outubro / Galeria de Arte Solar / Rua Saint Roman, 149,

Pavão-Pavãozinho, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ / Segunda a sexta, das 9h às 18h / Entrada: gratuita / [www.solarmeninosdeluz.org.br](http://www.solarmeninosdeluz.org.br)

### WOJTEK KOSTRZEWA – "ESPAÇO TEMPO" – DANIELIAN SÃO PAULO



*Landscape natural*

Foto: Divulgação

O que acontece quando uma paisagem deixa de ser apenas imagem e passa a existir como matéria? É a partir dessa operação que Wojtek Kostrzewa constrói *Espaço tempo*, sua primeira exposição na Danielian, com curadoria de Ginevra Bria. A mostra reúne mais de 20 obras nas quais o artista se apropria de elementos do ambiente urbano para reconstruir a ideia de paisagem e investigar as relações entre corpo, matéria, movimento, espaço e tempo. Por meio da frotagem, combinada à pintura a óleo, elementos da cidade são transferidos para a superfície das obras, estabelecendo uma relação física entre o olhar do artista e o espaço que o cerca.

Até 17 de outubro / Danielian São Paulo / Rua Estados Unidos, 2157, Jardins, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 11h às 19h; sábado, das 11h às 15h / Entrada: gratuita

### TATIANA BLASS – "CONTRARREGRA" – INSTITUTO TOMIE OHTAKE, SP

Com curadoria de Ana Roman e Lahayda Mamani Poma, a mostra reúne aproximadamente 50 obras produzidas

entre 2008 e 2026, entre pinturas, esculturas, instalações, vídeos e um conjunto de trabalhos inéditos, oferecendo um panorama da produção da artista e de sua investigação sobre matéria, espaço, luz e tempo. O título da exposição faz referência à figura do contrarregra, responsável por organizar os bastidores e criar as condições para que a cena aconteça sem ocupar o centro do palco. A partir dessa ideia, a mostra aproxima a prática da artista à lógica teatral, ao apresentar obras que deslocam a atenção do resultado para os processos que tornam a imagem possível.

*Até 25 de outubro / Instituto Tomie Ohtake / Av. Faria Lima, 201 (Entrada pela Rua Coropé, 88), Pinheiros, São Paulo, SP / Terça a domingo, das 11h às 19h (última entrada até 18h) / Entrada gratuita*



*Contrarregra #2, 2026*

Foto: Divulgação

### **“LUZ DA LÍNGUA” – MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA**

A nova exposição temporária da instituição revisita duas décadas de pioneirismo do Museu da Língua Portuguesa no Brasil e no cenário internacional. A mostra destaca peças do acervo e revela como e por que o Museu se tornou uma referência na preservação e difusão da língua portuguesa. Com curadoria de Isa Grinspum Ferraz e assistência curatorial de Marcelo Macca, *Luz da Língua* reúne conteúdos da exposição principal, documentos originais, vídeos e fotografias. A mostra também conta com um espaço dedicado à participação

do público, com atividades promovidas pelos núcleos *Educativo*, de *Articulação Social* e *Centro de Referência*, em um convite à exploração da inventividade da língua e à criação de novas memórias sobre o Museu.

*Até 8 de novembro / Museu da Língua Portuguesa / Praça da Luz, s/n, Luz, São Paulo, SP – Acesso pelo Portão A / Terça a domingo, das 9h às 16h30 (com permanência até as 18h) / R\$ 25 (inteira); R\$ 12,50 (meia); grátis para crianças até 7 anos; grátis às terças e aos domingos / Venda de ingressos na bilheteria e [Sympla](#)*



Foto: Nilton Fukuda

### **“MARLENE BARROS: TECITURA DO FEMININO” – CCBB SÃO PAULO**

Com curadoria de Betânia Pinheiro, a exposição reúne 15 trabalhos produzidos em diferentes momentos da trajetória da artista maranhense, entre esculturas, bordados, crochês, instalações e objetos. As obras transformam técnicas tradicionalmente associadas ao ambiente doméstico em linguagem artística para abordar questões relacionadas ao corpo feminino, à memória, ao cuidado e às estruturas históricas que invisibilizaram a produção das mulheres. Com mais de quatro décadas de atuação, Marlene Barros desenvolve uma pesquisa que tem o universo feminino como eixo central. Em suas obras, linha, tecido, bordado e crochê deixam o lugar do fazer utilitário para se afirmarem como instrumentos de elaboração estética, crítica e política.

*Até 25 de janeiro de 2027 / CCBB São Paulo / Rua Álvares Penteado,*

112, Centro Histórico, São Paulo, SP / Aberto todos os dias, das 9h às 20h, exceto às terças / Entrada gratuita / **Prática de ateliê** – a partir de 4 de setembro – sextas, sábados e domingos – 12h30 às 14h e 18h30 às 20h – público em geral



Entre nós  
Foto:  
Divulgação

## CINECLUBE

### “CURTA O CURTA” COM SESSÕES PRESENCIAIS – CCJF, RJ – ENTRADA GRATUITA

O Cineclube *Curta o Curta* promove uma série de sessões gratuitas, uma por mês, no Centro Cultural Justiça Federal (CCJF), na Cinelândia, no Rio de Janeiro. A iniciativa reúne filmes da nova geração do audiovisual, debates com realizadores e um convite para que as conversas continuem, após as exhibições, na tradicional *Banca do André*. O encontro informal transforma o local em espaço de convivência e troca de ideias entre os amantes do cinema brasileiro. Pioneiro na exibição de curtas-metragens na internet brasileira, o site *Curta o Curta* promove o cineclube, que acontece até dezembro, sempre às sextas-feiras, às 18h30.

18 de setembro, 30 de outubro, 13 de novembro, 4 e 18 de dezembro – às 18h30 / Centro Cultural Justiça Federal (CCJF) / Av. Rio Branco, 241, Centro, Rio de Janeiro, RJ / Entrada gratuita

## CONCERTO

### VANESSA RODRIGUES – JAZZ NA ESTAÇÃO – ESTAÇÃO MOTIVA CULTURAL, SÃO PAULO

Serão duas apresentações dentro da série *Jazz na Es-*

*tação*, na Estação Motiva Cultural, que mostram duas vertentes da pianista e organista radicada no Brasil desde 2012: sua relação com a música brasileira e a tradição do *jazz organ trio*. Em 9 de setembro, Vanessa apresenta um tributo a João Donato ao lado de Robertinho Silva, Luiz Alves e Ricardo Pontes, músicos que acompanharam o compositor por mais de quatro décadas. O repertório reúne *Amazonas*, *Lugar Comum*, *Até Quem Sabe*, *A Rã*, *Bananeira* e *Emoriô*, com arranjos trabalhados nos últimos anos de vida de Donato. Em 23 de setembro, ela retorna com o *Vanessa Rodrigues Organ Trio*, ao lado de Thiago Trajano e Paulo Diniz, em um show que combina *blues*, *soul jazz*, *hard bop* e música brasileira.

9 e 23 de setembro, quartas, 19h30 – happy hour, 20h30 – show / Estação Motiva Cultural / Praça Júlio Prestes, 16, Campos Elíseos, São Paulo, SP / Ingressos: R\$ 50 a R\$ 132

## ÓPERA

### “DON CARLO”, DE VERDI, APÓS 21 ANOS – THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Após 21 anos, *Don Carlo*, uma das obras-primas de Giuseppe Verdi, retorna ao palco do Theatro Municipal de São Paulo em nova montagem, entre 18 e 26 de setembro. A *grand opéra* em cinco atos, baseada na peça de Friedrich Schiller, tem aproximadamente quatro horas e meia de duração e aborda temas como amor, poder, religião, liberdade e conflitos familiares. A montagem reúne a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coro Lírico Municipal, além de elenco internacional. A direção cênica e a iluminação são de Caetano Vilela, com assistência de Ronaldo Zero, cenografia de Duda Arruk e figurinos de Fabio Namatame. Roberto Minczuk assina a direção musical, e Hernán Sánchez Arteaga, a regência do Coro Lírico Municipal.

18, 19, 20, 22, 23, 25 e 26 de setembro, às 19h durante a semana, e às 17h aos sábados e domingos / Theatro Municipal de São Paulo / Praça Ramos de Azevedo, s/n, República, São Paulo, SP / Ingressos: de R\$ 47 a R\$ 290 / Duração: 270 minutos, 4 horas e 30 minutos, com dois intervalos / Classificação: 12 anos